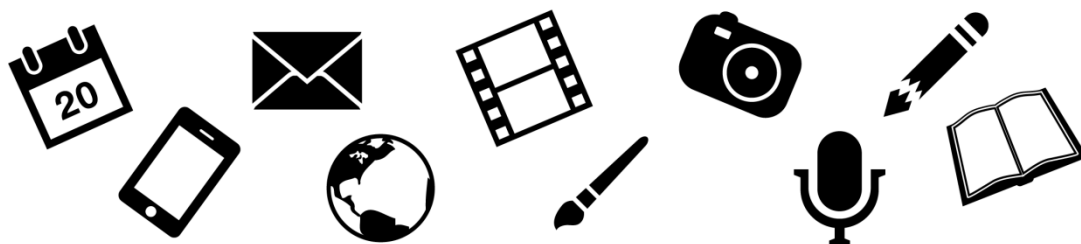




**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**

UFSC NA MÍDIA - CLIPPING



Agecom
Agência de
Comunicação
da UFSC

09 de setembro de 2014

A Notícia

Jefferson Saavedra

“UFSC “divide” os cursos de Joinville”

UFSC / Cursos / Joinville / Vestibular / Engenharia / Mestrado / BR-101

UFSC “divide” os cursos em Joinville

O vestibular da UFSC em Joinville para o ano que vem, lançado sexta, separou os cursos de engenharia. Desde 2009, os alunos aprovados escolhiam mais adiante, durante o curso, qual especialidade iriam ingressar. Agora, não tem mais o guarda-chuva da engenharia da mobilidade. A partir de 2015, são oito cursos, com metade das vagas oferecidas no primeiro semestre e o restante no segundo. São 40 vagas para engenharia ferroviária e metroviária e 60 para bacharelado interdisciplinar em mobilidade. As engenharias de infraestrutura, transporte e logística, mecatrônica, naval, automotiva e aeroespacial terão 50 vagas cada, 25 por semestre. Ao todo, serão 400 novas vagas, divididas entre os dois semestres. A medida foi tomada para dar mais visibilidade aos cursos e auxiliar no planejamento da universidade, evitando que determinados cursos, pelo modelo antigo, ficassem com mais alunos do que outros. Mais sobre o vestibular da UFSC, incluindo os demais cursos, em www.vestibular2015.ufsc.br.

A medida foi tomada para dar mais visibilidade aos cursos e facilitar o planejamento da universidade

Mestrado

No momento, a UFSC, com 1,6 mil estudantes em Joinville, não planeja mais cursos de graduação a curto prazo. O que está confirmado é o primeiro curso de mestrado. Hoje, a federal tem aulas em salas alugadas em Joinville. O campus em construção na BR-101 poderá ser inaugurado somente a partir de 2016.

A Notícia

Cidade

“UFSC entre as melhores do Brasil”

UFSC / Cidade / Ensino / Brasil / Universidade Federal de Santa Catarina / Ranking Universitário Folha 2014 / Universidade de São Paulo / USP / Universidades brasileiras / Públicas / Privadas / Pesquisa / Internacionalização / Qualidade de ensino / Inovação / Mercado de trabalho / Engenharia de Controle e Automação / Engenharia Mecânica / Univille / Universidade do Contestado

CIDADE | ENSINO

UFSC entre as melhores do Brasil

A Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) é a sétima melhor do País em qualidade de ensino. É o que aponta o Ranking Universitário Folha 2014, divulgado ontem. A instituição obteve nota 91, seis pontos abaixo da primeira colocada, a Universidade de São Paulo (USP).

Foram avaliadas 192 universidades brasileiras, sendo 13 catarinenses, entre públicas e privadas. Realizado desde 2012, o ranking avalia as universidades a partir de cinco indicadores: pesquisa acadêmica, internacionalização, qualidade de ensino, inovação e avaliação do mercado de trabalho. A pesquisa também avaliou os 40 cursos com o maior número de ingressantes. A UFSC tem os melhores cursos de engenharia de controle e automação e engenharia mecânica em qualidade de ensino. A Univille ficou em 126º lugar, e a Universidade do Contestado, em 168º lugar.

Verão / Água / Temporada / Casan / Abastecimento / Mananciais / Noeli Terezinha da Costa Leite / Florianópolis / Canasvieiras / Turistas / Companhia Catarinense de águas e Saneamento / Rio Pilões / Rio Cubatão / ETA / Estação de Tratamento de Água / Morro dos Quadros / Palhoça / Fábio Krieger / Shopping Iguatemi / Bairro João Paulo / Luiz Sérgio Philippi / Departamento de Engenharia Sanitária e Ambiental / UFSC / Universidade Federal de Santa Catarina / Norte da Ilha / Ponte Pedro Ivo / Itacorubi / Bairro Forquilha / São José

Verão com água ainda é incerto

Temporada. Casan garante o abastecimento, mas desconhece capacidade real dos mananciais

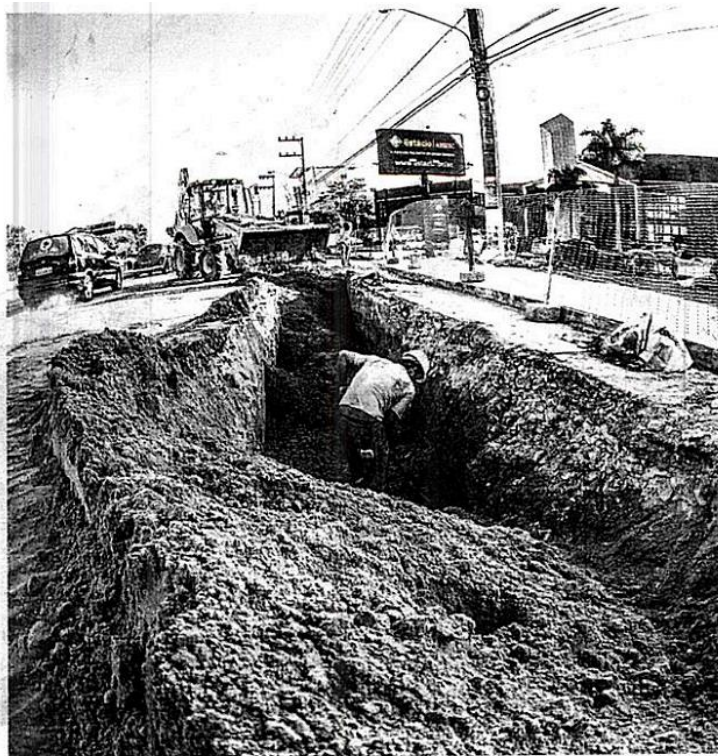
LEONARDO THOMÉ
leonardo.thome@noticiasdodia.com.br
@ND_Online

O sustento de Noeli Terezinha da Costa Leite, 47 anos, sofreu na última temporada de verão um duro golpe com o desabastecimento de água que atingiu muitas regiões de Florianópolis, especialmente o Norte da Ilha. Dona de uma lavanderia em Canasvieiras, entre dezembro e janeiro ela chegava a perder três dias de trabalho por semana devido à falta de água. Com a proximidade do verão e da chegada de turistas à Capital, Noeli e milhares de pessoas querem saber se faltará água nos meses mais quentes. A Casan (Companhia Catarinense de Águas e Saneamento), responsável pelo abastecimento, afirma que salvo quedas de energia e chuva muito forte, o fornecimento de água no verão está garantido.

A afirmação da Casan, no entanto, contrasta com o fato de que a companhia não sabe exatamente a capacidade de oferta de água que os dois principais mananciais da cidade, o do rio Pilões e do rio Cubatão, cuja água é tratada na ETA

(Estação de Tratamento de Água) do Morro dos Quadros, em Palhoça, ainda têm a oferecer à população. “O planejamento da Casan é para que não falte água no verão, mas nem sempre isso é possível, pois às vezes uma chuva forte pode arrebentar as adutoras. Assim, não é possível agora garantir que não faltará água no verão, mas o trabalho é para que não falte”, explica o gerente de abastecimento da Casan, Fábio Krieger, que desconhece a oferta de água nos mananciais que abastece a Capital.

A Casan trabalha na construção de duas adutoras que prometem, em até três anos, resolver definitivamente o problema de abastecimento em Florianópolis. O problema é que apenas um trecho da adutora, entre o shopping Iguatemi e o elevador do bairro João Paulo, num espaço de 3,5 quilômetros, deve ficar pronto para a temporada 2014/2015. “Esse ramal do Iguatemi ao Tecnópolis levará uma vazão emergencial do Centro, que não consome muita água no verão, ao Norte da Ilha. Vamos administrar de onde se usa menos para onde o consumo é maior”, diz Krieger.



Ramal do Itacorubi. Trecho da adutora que vai até o elevador do João Paulo, na SC-401, ficará pronto no final do ano

“É preciso saber a oferta que temos”, diz professor da UFSC

O engenheiro Luiz Sérgio Philippi, membro do departamento de engenharia sanitária e ambiental da UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina), afirma que antes de buscar formas de atender à demanda de consumo de água por parte da população, é preciso saber ao certo o tamanho da oferta disponível. “É preciso uma perspectiva que indique o que ainda resta para ser captado nos mananciais da cidade, que

são utilizados para captação de água há muitos anos. Se existir água, as adutoras podem resolver o problemas. Caso contrário, as adutoras não terão como ser abastecidas”, adverte.

A falta de estudos e levantamentos que indiquem a real capacidade dos principais mananciais de Florianópolis preocupa o gerente de abastecimento da Casan, Fábio Krieger. Diante disso, ele revela

que em julho a companhia contratou uma empresa para fazer o levantamento da capacidade de abastecimento dos mananciais dos rios Pilões e Cubatão, que são utilizados como abastecedores de água na Capital desde a década de 1940. “A empresa que está fazendo o estudo tem até julho de 2015 para nos entregar o parecer definitivo da real capacidade dos mananciais. A partir disso, faremos o nosso planejamento”, afirma.

ADUTORAS DA CASAN

Trecho em construção pronto em dezembro



Saiu no ND



Na edição de ontem, o *Notícias do Dia* mostrou com exclusividade que o relatório do Tribunal de Contas do Estado apontou a falta de proteção dos mananciais que abastecem Florianópolis por parte dos órgãos competentes.

Melhorias para o Norte da Ilha

Apesar de apenas um trecho das adutoras em construção ter previsão de conclusão neste ano, Fábio Krieger afirma que outras medidas vêm sendo tomadas no Norte da Ilha para garantir o abastecimento. Uma delas, explica, é a troca de todas as motobombas desgastadas e ainda a aquisição de peças reservas. “Faremos também melhorias na instalação das redes já existentes, e o mapeamento do sistema, com uma tecnologia que aponte os locais onde a vazão está fraca e possamos atuar junto aos pontos críticos”, explica. Com vazão projetada de até 500 litros por segundo, a adutora para o Itacorubi tem diâmetros de 400 a 800 milímetros, totalizando 9,5

quilômetros de extensão –, desde a ponte Pedro Ivo até o Itacorubi. No Continente, a partir do bairro Forquilha, em São José, em um percurso de 3,7 quilômetros, será implantada uma macroadutora com diâmetro de 1.200 milímetros. Acoplada às adutoras do Continente e do Itacorubi, uma terceira tubulação levará água ao Norte da Ilha.

Essa adutora, que ficará pronta em 2016, terá diâmetro de 700 milímetros e extensão de 23 quilômetros, a partir do bairro João Paulo até Canasvieiras. “Não acredito que teremos água em todo o verão, até porque no Réveillon faltará água em Canasvieiras é como usar roupa branca na virada do ano”, diz Noeli Terezinha da Costa Leite.

Diário Catarinense
Sua Vida
"Descoberta no fundo do mar"

Ciência / Mistério / Debaixo d'água / Descoberta / Fundo do mar / Pesquisa / Baía Norte / Ilha de Santa Catarina / Continente / Mar / Universidade Federal de Santa Catarina / UFSC / Universidade do Vale do Itajaí / Univali / Rio / Canal / Jorge Souza / CB&I / Florianópolis / José Natorf de Abreu / Departamento de Geofísica / Paleocanais / Oceano Atlântico / Curso de Oceanografia / Norberto Horn Filho / Programa de Avaliação da Potencialidade Mineral da Plataforma Continental / Remplac / Governo Federal / Homem-Sambaqui / Brasil

CIÊNCIA | **MISTÉRIO DEBAIXO D'ÁGUA**

DESCOBERTA NO FUNDO DO MAR

PESQUISA REALIZADA POR empresa de consultoria na Baía Norte identificou vestígios de um rio ou canal na região entre a ilha e o continente de 3,5 mil anos. Se comprovada, evidência reforça tese de que a ligação era feita por terra no passado

HYURY POTTER
hyury.potter@diario.com.br

Atravessar o espaço entre a Ilha de Santa Catarina e o continente sem depender de pontes ou embarcações. O que pode parecer impensável hoje era realidade há cerca de 3,5 mil anos, quando o mar estaria 10 metros abaixo do nível atual. A hipótese estudada por pesquisadores da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e da Universidade do Vale do Itajaí (Univali) nas últimas décadas ganhou mais uma importante comprovação no começo de setembro.

Imagens de sonar registradas na Baía Norte por uma empresa privada mostram vestígios da existência do que poderia ser um rio ou canal na região. A análise geofísica pode ser considerada mais um indicio da variação do nível do mar na costa catarinense.

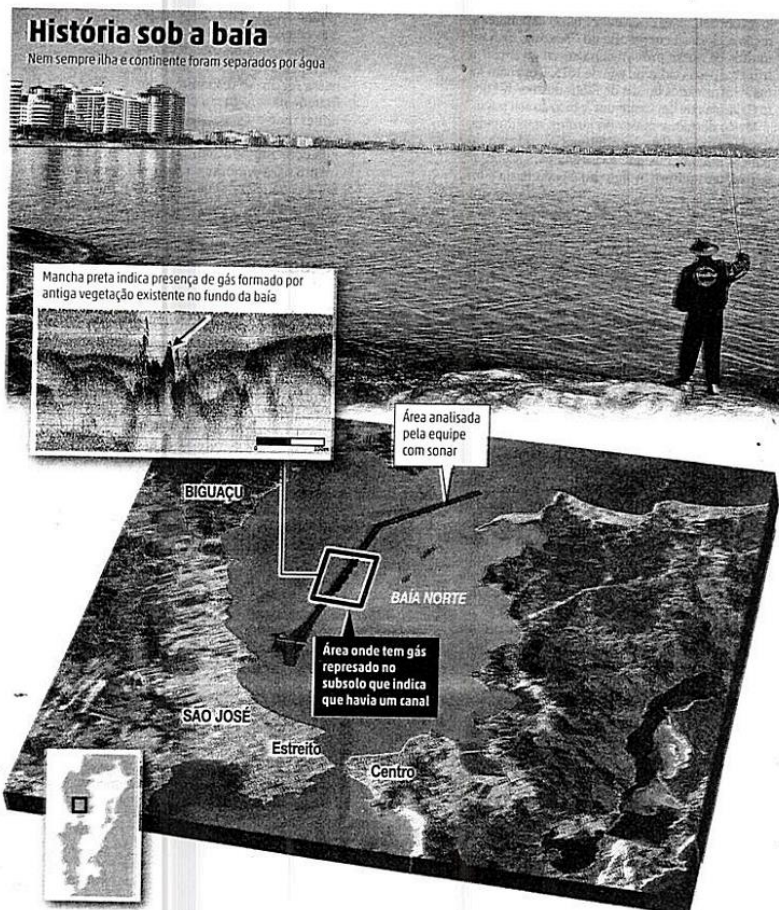
— Em cima dos dados do passado, você começa a entender o presente e pode prever situações futuras. Isso é importante, principalmente para nós que moramos em uma ilha extremamente sensível. Se o mar subir meio metro, o impacto é muito grande — disse Jorge Souza, doutor em geofísica e geologia marinha e coordenador da análise realizada na baía pela empresa de análise de perfis sísmicos CB&I.

FLORIANÓPOLIS FOI UM ARQUIPÉLAGO DE 20 ILHAS

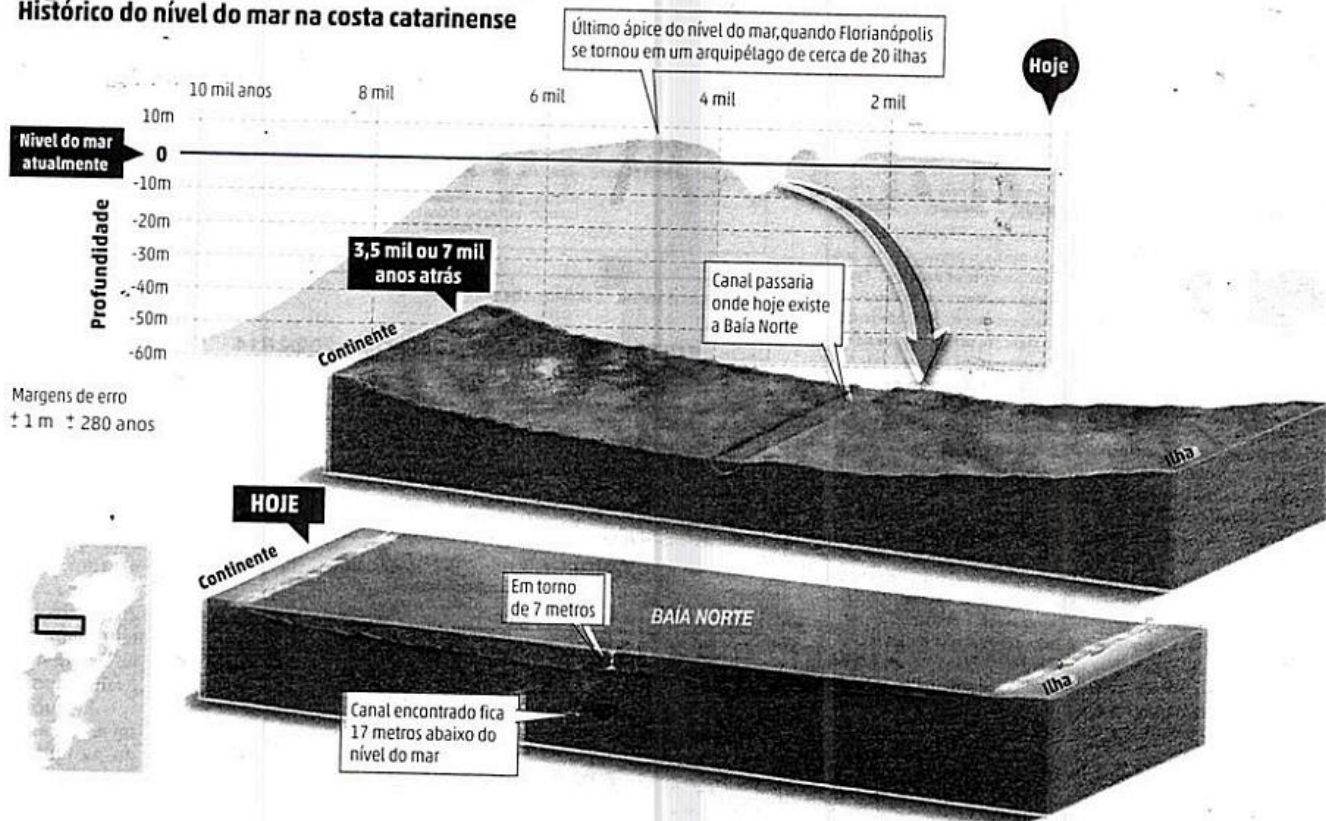
O estudo revela ainda que há 5 mil anos o movimento da água foi inverso, segundo a explicação do doutor em geociências e professor do curso de oceanografia da Univali, José Natorf de Abreu.

— Com o nível do mar tão alto, os estudos apontam que Florianópolis era um arquipélago de cerca de 20 ilhas. Em compensação, o inverso também pode ter acontecido e o mar estar tão distante que a Ilha de Santa Catarina teria ligação ao continente por terra — afirmou.

Outros levantamentos semelhantes foram feitos anteriormente por pesquisadores universitários, no entanto, apenas na costa oceânica da Ilha de Santa Catarina. Por isso, os novos dados podem reforçar hipóteses já expressas em trabalhos acadêmicos.



Histórico do nível do mar na costa catarinense



Pesquisas revelaram ação do nível do mar

Pesquisas anteriores realizadas pelo Departamento de Geofísica da UFSC já apontam a existência de "paleocanais", como são conhecidos os leitos de antigos cursos d'água, mas na costa voltada para o oceano Atlântico. Doutor em geociências e professor do curso de oceanografia da UFSC, Norberto Horn Filho pesquisa indícios da variação do nível do mar no Estado e revela que em épocas ainda mais antigas, há 18 mil anos, não daria nem ao menos para ver água onde hoje fica a área insular da Capital.

- O mar já esteve 120 metros abaixo do nível atual, levando em consideração a relação de altura e distância da costa brasileira. Isso significa que a água estava a pelo menos 120 quilômetros da costa - diz Norberto.

NO RASTRO DO HOMEM-SAMBAQUI

A análise geofísica que permitiu observar a existência de paleocanais na costa oceânica da ilha foi realizada em 2011, através do

Programa de Avaliação da Potencialidade Mineral da Plataforma Continental (Remplac), uma parceria com o governo federal.

Para analisar o caminho inverso da água, os pesquisadores da UFSC avaliaram vestígios por onde o mar passou quando estava a cerca de três ou quatro metros acima do atual - há aproximadamente 5 mil anos. Esse último levantamento originou o Mapa Geoevolutivo da Planície Costeira da Ilha de Santa Catarina, lançado no ano passado. Entre as curiosidades apresentadas no documento está a constatação de que Florianópolis chegou a ser composta por 20 ilhas.

- No último ápice do nível do mar, a região do Carianos, onde fica o aeroporto, por exemplo, ficou completamente submersa. Além disso, vestígios da vida do homem-sambaqui, que se alimentava em áreas cada vez mais altas, indicariam essa variação do nível do mar. Essa é uma evidência arqueológica. Ainda temos resquícios de crustáceos e a presença de praias mais antigas - afirma o professor.

“

A característica mais interessante dessa descoberta é a comprovação de algo que muitas pessoas ainda duvidam que possa ter acontecido: a diminuição do nível do mar a ponto de haver ligação entre ilha e continente por terra.

NORBERTO HORN FILHO

Professor da UFSC

“

Em cima dos dados do passado, você começa a entender o presente e pode prever situações futuras. Isso é importante, principalmente para nós que moramos em uma ilha extremamente sensível. Se o mar subir meio metro, o impacto é muito grande.

JORGE SOUZA

Geofísico da CB&I

Empresa usou sonar para estudar área de 40 quilômetros

No começo de setembro, uma equipe da CB&I, empresa norte-americana com filial no Brasil, fez um mapeamento da Baía Norte. Eles percorreram mais de 40 quilômetros com dois sonares.

- Vimos uma mancha mais escura na imagem, que significa a presença de gás. Quando há um rio ou canal, há a presença de mata ciliar. Se o mar sobe ao longo dos anos, essa vegetação morre e se deposita no fundo. Com o passar do tempo, esse resto se sedimenta e entra em processo anaeróbico, se decompondo e formando um gás - detalhou Jorge.

Em fase de apuração dos resultados, o material coletado durante a expedição ainda não permite afirmações mais precisas, como se esse canal é um rio ou apenas o estreitamento da Baía Norte, o que pode ter ocorrido quando o nível do mar estava abaixo do atual. Por enquanto, a suspeita dos geofísicos é que possa ter ocorrido há 3,5 mil anos ou 7,5 mil anos da data atual, mas apenas exames mais detalhados podem precisar.

Ensino / Universidades brasileiras / UFSC / SC / Melhores / Ranking Universitário / Jornal Folha de S. Paulo / Universidade Federal de Santa Catarina / RUF / Qualidade / Pesquisa / Internacionalização / Qualidade / Inovação / Mercado de trabalho / Universidade do Estado de Santa Catarina / Udesc / Universidade do Vale do Itajaí / Univali / Luciano Hack / Ministério da Educação / MEC / Universidade da Fronteira Sul / UFFS / Chapecó / RS / PR / FURB / UNESC / UNISUL / UNOCHAPECÓ / UNIPLAC / UNIARP

ENSINO | UNIVERSIDADES BRASILEIRAS

UFSC é única instituição de SC entre as melhores

RANKING FEITO PELO jornal Folha de S. Paulo coloca a federal catarinense na sétima posição. A organização está entre as 50 primeiras do país

GABRIEL ROSA

gabriel.rosa@diario.com.br

A Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) repetiu o feito do ano passado e voltou a ser apontada como a melhor universidade do Estado e a sétima melhor no país, conforme o Ranking Universitário Folha (RUF), divulgado ontem.

A federal é, pelo terceiro ano seguido, a única catarinense a figurar entre as 50 melhores instituições brasileiras. Realizado anualmente desde 2012, o RUF avalia as 192 universidades brasileiras a partir de cinco indicadores: qualidade e volume de pesquisa acadêmica, internacionalização, qualidade de ensino, inovação e avaliação do mercado de trabalho.

UDESC CONTESTA O RESULTADO

A Universidade do Estado de Santa Catarina (Udesc), segunda maior instituição pública de SC, perdeu 13 posições e agora é considerada a 68ª da lista. Neste ano, pela primeira vez, a instituição foi ultrapassada por uma organização privada: a Universidade do Vale do Itajaí (Univali), que embora tenha perdido cinco posições, ficou com o 65º lugar.

Como ocorre desde 2012, a ad-



A Udesc contesta a metodologia usada. O RUF utiliza critérios mais voltados à pesquisa e à pós-graduação, área em que a instituição ainda não se destaca. O fator internacionalização da universidade, por exemplo, considera apenas o número de professores estrangeiros e citações em trabalhos do exterior, mas ignora o número de estudantes que a Udesc manda para outros países.

LUCIANO HACK

Pró-reitor de ensino da Udesc

ministração da Udesc contesta a metodologia usada pelo RUF. Pró-reitor de ensino, Luciano Hack questiona o ranking com os bons resultados da instituição na avaliação do Ministério da Educação (MEC), divulgada no fim de 2013, que citou a Udesc como a quarta melhor estadual e a 18ª na listagem geral do país.

A Universidade da Fronteira Sul (UFFS), instituição pública que tem sede em Chapecó e mais cinco polos no RS e no PR, foi apontada como a 153ª do ranking nacional e a 9ª melhor de SC. A universidade, que foi inaugurada em 2010, subiu 30 posições entre 2012 e 2014.

A POSIÇÃO DAS CATARINENSES

Veja a classificação das universidades do Estado no ranking universitário da Folha (RUF):

- 7º - Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)
- 65º - Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI)
- 68º - Fundação Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC)
- 76º - Universidade Regional de Blumenau (FURB)
- 99º - Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL)
- 105º - Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC)
- 126º - Universidade da Região de Joinville (UNIVILLE)
- 148º - Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC)
- 153º - Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS)
- 158º - Universidade Comunitária da Região de Chapecó (UNOCHAPECÓ)
- 168º - Universidade do Contestado (UNC)
- 185º - Universidade do Planalto Catarinense (UNIPLAC)
- 192º - Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (UNIARP)

Diário Catarinense - Moacir Pereira

“Jornalismo”

Jornalismo / Wolfgang Donsbach / Universidade Técnica de Dresden / Alemanha / Aula magna / Doutorado em Jornalismo / Universidade Federal de Santa Catarina / Biblioteca Universitária

JORNALISMO

Professor Wolfgang Donsbach, da Universidade Técnica de Dresden, na Alemanha, vai ministrar no dia 17 de setembro a aula magna do doutorado em Jornalismo da Universidade Federal de Santa Catarina. Falará sobre jornalismo como profissão e conhecimento moderno. A aula será na Biblioteca Universitária.

Diário Catarinense - Obituário

“Héctor Ricardo Leis”

Héctor Ricardo Leis / UFSC / Buenos Aires / Universidade de Buenos Aires / UBA / Brasil / PUC-RJ / Departamento de Ciências Sociais / Sociologia Política / Argentina

Obituário



**Héctor
Ricardo Leis**

O professor da UFSC Héctor Ricardo Leis, natural de Buenos Aires, faleceu dia 6, aos 71 anos. Estudou matemática, psicologia e filosofia na Universidade de Buenos Aires (UBA). Em 1977, veio para o Brasil, onde se licenciou em Ciências Sociais pela PUC-RJ. Vinculado ao Departamento de Ciências Sociais da UFSC desde 1992, quando fez a cidadania brasileira, dava aulas na graduação e pós-graduação em Sociologia Política. Leis teve participação política na Argentina, primeiro no Partido Comunista, depois no peronismo, e, finalmente, numa organização revolucionária que optou pela luta armada. Foi exilado e tornou-se refugiado político das Nações Unidas.

Notícias veiculadas em meios impressos, convertidas para o formato digital, com informações e opiniões de responsabilidade dos veículos.

CLIPPING DIGITAL

[Especialização em educação e pobreza da UFSC abre 400 vagas](#)

[UFSC está entre as 10 melhores do Brasil em ranking](#)

[Laboratório da UFSC recebe credenciamento para desenvolver projetos de inovação](#)